

- PROJETO ARARA AZUL/UNIDERP - DEZ ANOS EM PROL DA CONSERVAÇÃO

Neiva Maria Robaldo Guedes, UNIDERP, Campo Grande, MS.

Embora seja o país mais rico do mundo em número de Psitacídeos o Brasil tem perdido algumas espécies por extinção e muitas encontram-se ameaçadas, principalmente pela captura para o comércio e descaracterização do habitat. Começamos o PROJETO ARARAAZUL justamente para trabalhar em prol da conservação. Iniciamos em 1990 com o objetivo de conhecer a biologia básica, alimentação, reprodução, comportamento e ecologia da arara-azul *Anodorhynchus hyacinthinus*. Além da arara-azul, pretendemos utilizá-la como bandeira para conservação de outras espécies. Nestes dez anos, cadastramos 284 ninhos no Pantanal de Mato Grosso do Sul e instalamos cerca de 154 ninhos artificiais com o intuito de aumentar o número de cavidades disponíveis para a reprodução. Porém, a perda de ninhos naturais é grande e poucas espécies arbóreas tem o cerne macio que permitam a confecção de grandes cavidades no seu interior. Por isso, é necessário plantar, recrutar e/ou manejar e conservar manduvis (*Sterculia apetala*), árvore onde são encontrado 90% dos ninhos naturais. Também realizamos manejo como cobertura, drenagem, nova abertura ou troca de cama para recuperar e aumentar a vida útil daqueles ninhos que estejam se perdendo. Em 2000, dos 61 ninhos manejados, 15 foram reutilizados pelas araras-azuis. No Pantanal de Miranda 33 casais de araras-azuis fizeram a postura de 70 ovos incluindo 5 que tiveram 2 posturas. Destes, 13 ovos foram predados, 9 foram interrompidos porque goraram ou tiveram proliferação, 7 eram inférteis e 4 ainda não eclodiram. Até o momento, 24 casais tiveram 37 filhotes, sendo 13 deles com 2 filhotes cada um. Por predação ou mortalidade, 13 filhotes foram perdidos e dos 24 filhotes que sobreviveram alguns já deixaram os ninhos. Para evitar a perda de mais filhotes, concluímos a incubação de três ovos no laboratório. Os filhotes recém-nascidos foram reintroduzidos ou translocados para ninhos naturais com sucesso. Nas demais regiões encontramos 26 ninhos ativos pelas araras-azuis e 11 pelas araras-vermelhas *Ara chloroptera*. Rastreamos jovens que deixaram os ninhos com rádio colar para conhecer sobrevivência, área de vida e dispersão. Em prol da conservação, desenvolvemos atividades de turismo ecológico com os hóspedes do Refúgio Ecológico Caiman, grupos especiais e acadêmicos. Realizamos educação ambiental informal com a comunidade pantaneira, escolas rurais e a população em geral. Acreditamos que o resultado do nosso trabalho são positivos porque tem o apoio da população, houve uma diminuição do tráfico da espécie no Mato Grosso do Sul e atualmente há uma expansão da população. Com o desenvolvimento da técnica de manejo de filhotes, poderemos aumentar não só as araras-azuis, mas também outras espécies que se encontrem ameaçadas de extinção, evitando que tenham o mesmo destino da ararinha azul *Cyanopsitta spixii*, cujo último exemplar da natureza, talvez tenha desaparecido para sempre em novembro do ano passado.

Apoio: WWF-Brasil, Hyacinth Macaw Fund, Caiman, FMB, Toyota, RENTAS e CI.



INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br



www.projetoararaazul.org.br

Referência:

GUEDES, N.M.R. Projeto Arara Azul/UNIDERP - Dez anos em prol da conservação. In: ENCONTRO DE BIÓLOGOS DO CRBio-1, 12 e ENCONTRO NACIONAL DE BIÓLOGOS DO CFBio, 3, Resumos, Campo Grande-MS, 2001, p.46.

